



INCIDÊNCIA DE PARASITOS EM LAMBARIS DO CÓRREGO DO CAPIM, MUNICÍPIO DE ALEGRE, ES

Hébert Rodrigo Zanete

Marcio de Souza Caetano; Lucas de Brites Senra; Antonio Paula da Silva Neto; Eduardo Nascimento Junger; Atanásio Alves do Amaral

Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, Alegre, ES sgt _caetano@yahoo.com.br > sgt _caetano@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Introdução

O Brasil possui um dos maiores conjuntos de bacias hidrográficas do mundo e a maior diversidade ictiofaunística. Cada bacia possui ictiofauna específica, devido à influência de fatores ecológicos, zoogeográficos e históricos ou ainda devido à ação do homem em programas de repovoamento e/ou introdução de novas espécies (BRITSKI, 1993; ARAÚJO, 1996). Apesar da riqueza ictiofaunística existente no Brasil, poucos são os estudos sobre a biologia e a ecologia desses animais e a maioria dos estudos existentes trata o assunto de maneira generalizada, considerando grupos de espécies de uma região (UIEDA, 1984). A carência de informações dificulta o estabelecimento de normas de manejo dos organismos aquáticos, prejudicando seriamente as populações desses organismos e também o homem, que deles depende. O Córrego Capim, afluente do Rio Norte, atravessa o Distrito de Rive. A ação antrópica sobre esse córrego tem provocado alterações na qualidade da água, favorecendo a ocorrência de parasitos nos peixes que vivem ali, entre eles a traíra e o lambari. Parasitos foram observados na musculatura da traíra e no intestino do lambari. Este é um peixe muito apreciado na região, como tira - gosto. Há necessidade, portanto, de um estudo mais aprofundado sobre a biologia desses peixes, considerando a sua capacidade de resistir aos impactos ambientais provocados pelas ações antrópicas.

OBJETIVOS

Avaliar a incidência de parasitos encontrados nos animais da espécie *Astyanax* spp, no Córrego do Capim.

MATERIAL E MÉTODOS

Os peixes foram capturados com o auxílio de redes de arrasto, peneiras e tarrafas, capturando - se no mínimo dez machos e dez fêmeas da espécie, por campanha. As campanhas foram realizadas mensalmente. A caracterização do ambiente de coleta foi baseada nos seguintes fatores: altitude do local, temperatura da água, precipitação pluviométrica, vegetação ciliar, turbidez e transparência da água, uso de agrotóxico nas margens do córrego, pesca indiscriminada, lançamento de esgoto e de resíduos industriais e/ou agrícolas no leito do rio, assoreamento do curso d'água, velocidade da correnteza, acidez, alcalinidade, OD, pH, presença de algas e de macrófitas submersas ou flutuantes e tipo de solo. A cada coleta, todos esses fatores foram analisados, alguns no próprio local, outros em laboratório. As análises físico - químicas da água foram realizadas no Laboratório de Ecologia Aquática e Produção de Plâncton (LEAPP) do Ifes - Campus Alegre. Os peixes capturados foram transferidos para Seção de Aquicultura do Campus de Alegre, onde foram examinados. Os peixes foram anestesiados e sacrificados, para retirada dos órgãos do sistema digestório. A ocorrência de ectoparasitos foi verificada por meio da observação de raspados de muco, sob microscópio biológico e microscópio estereoscópico, e pela análise das narinas e das brânquias. A ocorrência de endoparasitos foi verificada por meio

de necropsia, observando - se os órgãos internos sob microscópio biológico e microscópio estereoscópico.

RESULTADOS

Foram analisados Noventa (90) animais da espécie *Astyanax* spp.

A presença de endoparasitos não foi detectada nos animais estudados. Na segunda campanha foram encontrados Hirudíneos (sanguessugas) em peixes capturados no Ponto 1.

Na primeira e na terceira campanha, referentes aos meses de setembro e dezembro, entre os sessenta animais estudados, nos três pontos de coleta, não houve presença de endoparasito ou de ectoparasito. Nos pontos 2 e 3, talvez por apresentarem características de ambiente lótico e com ausência de edificações (casas, currais e pocilgas) próximas às margens, não seja favorecida a proliferação de parasitos. Na segunda campanha, referente ao mês de outubro, dos trinta animais estudados, um animal da espécie *Astyanax* spp, capturado no ponto um, apresentou ectoparasitos da família dos sanguessugas, estavam dispostos por todo corpo do animal, sendo a maior incidência nas nadadeiras peitorais, anal e caudal. Não houve a incidência de endoparasitos em nenhum dos animais estudados, embora o ponto

de coleta esteja a montante de um curral e a jusante uma pocilga, o que implica em uma provável piora da qualidade da água.

CONCLUSÃO

A incidência de parasitos nos lambaris do Córrego do Capim é pequena, apesar das influências antrópicas e da baixa qualidade da água no período das chuvas.

REFERÊNCIAS

Referências

- ARAÚJO, F. G. Composição e estrutura da comunidade de peixes do médio e baixo Rio Paraíba do Sul, RJ. Rev. Bras. Biol., v. 56, n. 1, p. 111 - 126, 1996.
- BRITSKI, H. A. Seminário sobre fauna aquática. Publicação Avulsa. Eletrobrás, 1993. 14p.
- UIEDA, V. S. Ocorrência e distribuição dos peixes em um riacho de água doce. Rev. Bras. Biol., v. 44, n. 2, p. 203 - 213, 1984.
- FLETCHER, G.L. The effects of capture, "stress" and storage of whole blood on the red blood cells, plasma protein, glucose and electrolytes of the winter flounder (*Pseudopleuronectes americanus*) Can. Zool., n. 53, p.197 - 206, 1975.